II) Alja j: (q, b) -x m limitada e clerivada. Al Não lexister lim f m ou lim f m, mat mat mat prove que para todo c e lk j wirte x e (q, b) tal que f m) -c. Resporta: Hemos que f:(9,6) - > 1R é limita-da e derivada, logo f é continua no intervalo. Ilmos que Alvão axistir alquem limite lateral sejo xo at ou x-25 jentão y'(x) é ilimitada sejo superiormente ou inferi-ormente. Assim, supomos por absendo que f'ssja limitada infeliormente, entas existe A EIR Kal que f'M) y A para Xodo x E(9,6). At fazirmos q M = f(x) - Ax, obsenos q'(x) = f'(x) - A7, o. Portanto 'g' é uma linear monotona vão decrescente e, pela hipotase é limitada. Com isso lim q M e pat lim q M usistériam e, consequentemente, pabexistinian lin fix e line fix, o que é um absurdo. Portanto f Não e limitada inferiormente, analogamente conclui-se que f'Não e limitada superiormente.

Duste modo, clado Celh, suistem Ns, N2 E(9,6) Xois que f(Ns) × C× f(X2) e portanto pelo Yvorema de Darboex, eliste um x e (a,b) tal que f'(x) = C. Leona de Dar boux: De valor intermediano para derivadas: Aija f: Tra, b] - o IR derivaruel em todos os ponto XETra, b]. le f'la) × d× f'lb) entao rexiste ce(a,b) tal que f'Cc)=d.